

ve uma metafísica original, diferente da que vinha da tradição grega, que deixa espaço livre à Revelação.

O prof. Guzmán Manzano, falecido em 2006, professor que foi do Antonianum, em Roma, e do Instituto Teológico de Múrcia, faz, neste estudo, um bom trabalho de interpretação e comentário do Prólogo referido. Trabalho que, embora centrado num texto medieval do Doutor Subtil, não deixa de ser de muito interesse no âmbito do debate contemporâneo sobre as relações entre a fé e a razão.

JORGE COUTINHO

GROCHOLEWSKI, Cardinal Zenon, **Universitatea Azi – Universităt Heute**, Editura Fundatiei pentru Studii Europene, Cluj-Napoca (Roménia), 2010, 181 p., 240 x 170, ISBN 978-606-526-050-4.

O presente volume colige um conjunto de discursos sobre a instituição universitária em geral, bem como sobre alguns assuntos que lhe dizem mais directamente respeito, proferidos pelo Prefeito da Congregação para a Educação Católica, Cardeal Zenon Grocholewski. Inclui também uma entrevista dada pelo mesmo à Televisão Nacional romena. O livro é publicado em modo de homenagem prestada pela Universidade de Babeş-Bolyai, de Cluj, por ocasião da atribuição do grau de Doutor *honoris causa* àquele purpurado por esta instituição académica. O livro integra cinco discursos, precedidos de uma apresentação de Andrei Marga e acrescidos daquela entrevista. Todos eles são publicados na língua em que foram proferidos e todos estão também traduzidos em língua romena. Versam os seguintes temas, com

os correspondentes títulos (que aqui se apresentam na língua original):

«La Théologie au sein de l'Université»; «L'université face à la globalisation»; «Wahrheit und Bildung»; «Raison et foi: une aide mutuelle»; «Welche Universität braucht Europa heute?».

Pela categoria do autor, pela perspectiva que lhe é dada em razão das funções que ocupa na Igreja e pela importância dos vários temas versados, no âmbito da instituição universitária, trata-se de um conjunto de textos cuja leitura atenta pode ser de grande utilidade especialmente para quantos, na Igreja e mesmo na esfera civil, têm a responsabilidade de orientar os caminhos dessa mesma instituição no tempo presente e com olhos no futuro.

JORGE COUTINHO

HERNÁNDEZ PELUDO, Gaspar, **Cristo y el Espíritu según el In Joannis Evangelium de San Cirilo de Alejandría**, col. «Plenitudo temporis» 11, Publicaciones Universidad Pontificia, Salamanca, 2009, 527 p., 240 x 165, ISBN 978-84-7299-855-1.

Esta obra, de um professor da Universidade de Salamanca, tem por base uma tese de doutoramento defendida na Pontifícia Universidade Gregoriana.

A real qualidade científica do trabalho começa por presumir-se pelo anúncio das *autoridades* de que o Autor se manifesta devedor: os professores Romero Pose, Orbe, Ladaria, González de Cardedal. A consistente metodologia que anuncia (pp. 31-32) é a que, à partida, permite também pensar que estamos diante de um trabalho sério de Teologia Patrística, ainda que sem fugir às inevitáveis *marcas escolares*.

A obra está clara e assumidamente delimitada: o extenso comentário, versículo a versículo, de Cirilo de Alexandria (†444) ao Evangelho de S. João (*In Ioannis Evangelium*: 412-428).

Cirilo de Alexandria, em confronto com Nestório, é um Autor chave no Concílio de Éfeso (431), com influência também no Concílio de Calcedónia (451) e em toda a reflexão teológica posterior. A sua relevância incide especialmente na cristologia, na pneumatologia e, por isso, também em toda a teologia.

O Autor propõe-se «abordar a relação Cristo-Espírito em *In Io.*, fixando-se especialmente na conexão que Cirilo estabelece entre a actuação do Espírito em Jesus, a inclusão da humanidade nEle e o dom do Espírito por meio dele» (p. 25).

Partindo dos conteúdos desenvolvidos por Cirilo de Alexandria, o Autor organiza-os tendo como grelha a História da Salvação: «O Verbo e o Espírito na humanidade antes da encarnação» (I); «O Filho encarnado. A carne e o Espírito» (II); «Cristo, ungido pelo Espírito. A teofania do Jordão» (III); «Cristo, de ungido pelo Espírito a dispensador do Espírito» (IV); «Cristo glorificado, dador do Espírito. Inclusão da humanidade em Cristo e dom do Espírito Santo» (V).

O aturado estudo de Hernández Péludo ajuda a descobrir em Cirilo «uma cristologia positiva na que o Espírito Santo tem um singular protagonismo», tendo como pauta o texto bíblico (p. 30). Releva, assim, a importância do «Doutor do Verbo Encarnado», nesta fase decisiva do aprofundamento de questões cruciais do pensamento cristão, e ajuda a teologia a ultrapassar interpretações que, às vezes, por serem contrapostas, empobrecem a compreensão dos grandes autores da literatura cristã antiga.

PIO G. ALVES DE SOUSA

## SAGRADA ESCRITURA

CAZEAUX, Jacques, *L'évangile selon Mathieu. Jérusalem entre Beth-léem et la Galilée. Essai*, coll. «Lectio divina», Les Éditions du Cerf ([www.editionsducerf.fr](http://www.editionsducerf.fr)), Paris, 2009, 546 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09063-6.

O comentário analítico e interpretativo do evangelho de Mateus, que aqui se apresenta, impressiona pela positiva, logo de entrada, a quem (apenas) passar os olhos pelos títulos e subtítulos do índice. Com efeito, eles são, em sua simplicidade concisa, grandemente sugestivos pela expressividade literária. A explicação é óbvia. Trata-se de um comentário escrito por um especialista na área da literatura. Jacques Cazeaux, doutor em Letras, ao mesmo tempo que investigador no CNRS (MOM de Lyon), pôs aqui em obra a sua capacidade de análise e interpretação na base do seu método propriamente literário. Afinal, como escreve no prefácio, «o evangelho [de Mateus] como o resto dos Escritos de Israel é literatura» (p. 27).

Esta qualidade do livro descobre-se também na compreensão geral que o autor tem da obra de Mateus, iluminando a compreensão que, por sua vez, este tem da pessoa e do mistério de Jesus. «Mateus não avança à toa ou como quem estivesse a filmar, mas conscientemente e com arte», sublinha Cazeaux no seu prefácio (p. 8). O evangelho em causa não é uma «Vida de Jesus», mas uma construção literária, muito bem arquitectada. Assim, tudo aí – gestos, palavras, etc. – é visto e apresentado pelo comentador como que «naturalizado» no âmbar da Palavra de